

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS ATENDIDOS NA ESPECIALIDADE DA NEUROLOGIA E A RELAÇÃO COM AS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.

Fernanda Araújo e Farias ¹
Waléria Vieira de Oliveira Santos ²
Larissa Barbosa Bomfim ³
Patrick Giordanni Gomes Sampaio ⁴

INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas estão associadas a perda progressiva de neurônios seletivamente vulneráveis e a deposição de proteínas com propriedades físico-químicas alteradas no cérebro e órgãos periféricos. Essas desordens afetam o funcionamento do Sistema Nervoso, causando as diversas demências que no processo do envelhecimento a doença de Parkinson e a doença de Alzheimer são as mais prevalentes. A maioria das demências é causada por doenças neurodegenerativa e estas produzem síndromes clínicas amplamente semelhantes, embora com algumas características distintas. As condições mais comuns causadoras de demência são, dentre as diversas, a Doença de Alzheimer (DA) e Demência por doença de Parkinson (PDD) e a idade continua a ser o fator de risco mais forte, particularmente para a doença de Alzheimer (DA). A incidência de DA duplica aproximadamente a cada 10 anos após os 60 anos de idade. No geral, aproximadamente 85 por cento dos casos de demência ocorrem em adultos com 75 anos de idade ou mais. No entanto, é possível que a DA e outras demências neurodegenerativas também ocorrem, embora raramente, em pacientes mais jovens. (LARSON; 2019).

Em uma análise feita a partir da coleta de dados de pacientes da Clínica Escola FCM - Itararé do município de Campina Grande-PB foi possível observar e comprovar que há uma estreita relação entre idade e o aparecimento de doenças neurodegenerativas, uma vez que mais da metade dos participantes do estudo apresentavam tal patologia. Por esse motivo, foi construído o seguinte estudo com objetivo de traçar o perfil clínico dos pacientes idosos atendidos na especialidade de Neurologia e sua relação com a prevalência das doenças neurodegenerativas que podem se apresentar nessa faixa etária e, dessa forma, fomentar a busca de soluções que possa ofertar condições de vida digna e tratamentos e métodos diagnósticos inovadores para os idosos portadores de doenças neurodegenerativas.

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – Paraíba: FCM-CG, fernanda.farias@maisunifacisa.com.br;

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – Paraíba: FCM-CG, waleria.santos@maisunifacisa.com.br;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – Paraíba: FCM-CG, larissa.bomfim@maisunifacisa.com.br;

⁴ Professor e coordenador das disciplinas de Semiologia Neurológica e Neurologia do curso de Medicina da UNIFACISA, médico neurologista formado pelo Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – Paraíba: FCM- CG (2008-2014) e Residência Médica em Neurologia Clínica pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo: IAMSPE (2015 - 2018). Membro efetivo da Academia Brasileira de Neurologia e Membro e da Sociedade Brasileira de Cefaleia, sendo reconhecido pela International Headache Society (I-H-S) pela aprovação no curso Masters School in Headache (2011). Especialista no em Liquor e nas doenças que o afetam. É Diretor Médico do laboratório CRM Liquor Paraíba e da Clínica Neuro Confiance. Exerceu atividade profissional no setor da Terapia Intensiva e Emergências Clínicas pelos Hospitais IGESP e ALBERT EINSTEIN, patrick@crmliquor.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O seguinte estudo possui delineamento transversal e foi realizado com base na coleta de dados e sua devida análise dos prontuários de pacientes atendidos na Clínica Escola FCM - Itararé do município de Campina Grande-PB, na especialidade da Neurologia, no período de 01 de agosto de 2018 até 20 de maio de 2019, além da utilização das bases de dados que contribuíram com o embasamento teórico para a construção do trabalho, visando relacionar as informações coletadas com a prevalência das doenças neurodegenerativas que podem se apresentar nessa faixa etária, como PubMed, Uptodate, Lilacs e Cochrane. Para selecionar os pacientes com perfil desejado para o estudo, foram aplicadas variáveis tais como idade maior ou igual a 65 anos, sexo, diagnóstico clínico feito pelo neurologista e antecedentes patológicos.

DESENVOLVIMENTO

As doenças neurodegenerativas (DNDs) são caracterizadas por disfunção progressiva e perda de neurônios, levando a um envolvimento distinto dos sistemas funcionais que definem as apresentações clínicas. A classificação molecular da doença neurodegenerativa é baseada em proteínas. Isso enfatiza o papel dos sistemas de processamento de proteínas na patogênese. As proteínas mais frequentes envolvidas na patogênese das doenças neurodegenerativas são β -amilóide, proteína priônica, tau, α -sinucleína, proteína de ligação ao DNA-TAR, 43 kDa, e proteína sarcoma fundida. Proteínas com propriedades físico-químicas alteradas depositam-se no cérebro humano e também são conhecidas como proteínas mal dobradas esse fenômeno é fundamental na maioria das DNDs, definidos também como doenças conformacionais. Sendo assim, as principais demências causadas em idosos por neurodegeneração são doença de Alzheimer e doença de Parkinson. (KOVACS; 2018)

A doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, que acarreta perda da memória e diversos distúrbios cognitivos. Do ponto de vista neuropatológico, observa-se no cérebro de indivíduos com DA atrofia cortical difusa, a presença de grande número de placas senis e novos neurofibrilares, degenerações grânulo-vacuolares e perda neuronal. Verifica-se ainda um acúmulo da proteína β -amilóide nas placas senis e da microtubulina tau nos novos neurofibrilares. (SMITH; 1999)

A doença de Parkinson (DP) é uma afecção crônica e progressiva do sistema nervoso, caracterizada pelos sinais cardinais de rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor e instabilidade postural. Apresenta uma etiologia idiopática, porém acredita-se que os seus surgimentos provêm de fatores ambientais e genéticos, podendo interagir e contribuir para o desenvolvimento neurodegenerativo da DP. O processo de envelhecimento está intimamente interligado a esta afecção devido à aceleração da perda de neurônios dopaminérgicos com o passar dos anos. O sistema dopaminérgico junto com os neurônios de melanina sofre despigmentação. Desta forma, subentende-se que quanto mais clara a substância negra, maior é a perda de dopamina. Associado a essa despigmentação tem-se a depleção do neurotransmissor dopamina que resulta da degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra que se projetam para o estriado, onde são críticos para o controle do processamento da informação pelos gânglios da base, reduzindo a atividade das áreas motoras do córtex cerebral, desencadeando a diminuição dos movimentos voluntários. (SOUZA; 2011)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do seguinte estudo, foram analisados 286 pacientes, em que preenchem os critérios apenas 37, dos quais 64,86% eram do sexo feminino e 35,13% eram do sexo masculino. Dentre o total, foi observado que 35,13% apresentou diagnóstico de patologia neurodegenerativa e destes 69,23% eram mulheres. Hipertensão Arterial e Diabetes foram os antecedentes patológicos mais presentes no grupo das doenças neurodegenerativas estudado, sendo que 53,8% têm hipertensão arterial sistêmica, 53,8% apresentam diabetes e 30% apresentaram dislipidemia. Desse modo, é possível confirmar que existe, de fato, uma estreita relação entre a população idosa e o aparecimento de doenças neurodegenerativas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que o número de pessoas com demências triplique de 50 milhões para aproximadamente 150 milhões até o ano de 2050. O número de pessoas com esse diagnóstico é crescente, aproximadamente 10 milhões de pessoas a cada ano (OMS; 2017). Nessa perspectiva, as doenças neurodegenerativas podem causar demências nos idosos como um dos seus comprometimentos, os dados obtidos através de análise de pacientes no ambulatório de neurologia da Clínica Escola-FCM demonstram a presença dessa patologia como uma das principais hipóteses diagnósticas feita em pacientes idosos, havendo uma maior prevalência em relação a Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer.

As doenças cerebrovasculares corresponderam 13,5% do total de casos estudados, e cefaléias, epilepsias, juntas formaram também 13,5% dos casos atendidos. Neuropatias e doenças como neurocisticercose, neurite do nervo óptico, síndrome vestibular periférica, mielopatia cervical, neuralgia do trigêmeo, polineuropatias compuseram as demais impressões clínicas do atendimento ambulatorial realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo epidemiológico realizado do paciente idoso atendido ambulatorialmente na área de neurologia confirma a prevalência e incidência das doenças neurodegenerativas na população idosa. Torna-se imprescindível, portanto, a adaptação dos modelos de saúde atuais para práticas de saúde multidisciplinares que auxiliem no tratamento a longo prazo desses pacientes e essas práticas sejam acessíveis e viáveis para esse grupo, tendo em vista suas limitações. Além disso, a temática abre portas para uma maior discussão entre os profissionais da saúde, incentivando-os a buscar métodos ainda melhores para diagnóstico precoce, permitindo melhorias no tratamento e oferecendo melhores condições de vida aos portadores.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas; Neurologia; Envelhecimento; Demências; Sistema Nervoso.

REFERÊNCIAS

KOVACS, Gabor G. Concepts and classification of neurodegenerative diseases. In: **Handbook of clinical neurology**. Elsevier, 2018. p. 301-307.

SMITH, Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, p. 03-07, 1999.

KOVACS, Gabor. Molecular pathological classification of neurodegenerative diseases: turning towards precision medicine. **International journal of molecular sciences**, v. 17, n. 2, p. 189, 2016.

DUGGER, Brittany N.; DICKSON, Dennis W. Pathology of neurodegenerative diseases. **Cold Spring Harbor perspectives in biology**, v. 9, n. 7, p. a028035, 2017.

KOVACS, Gabor G. Molecular Pathological Classification of Neurodegenerative Diseases: Turning towards Precision Medicine. In: **International Journal of Molecular Sciences**. Int. J. Mol. Sci. 2016, 17, 189.

SOUZA, Cheylla Fabricia M. et al. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 718-723, 2011.

KOVACS, Gabor G. Concepts and classification of neurodegenerative diseases. In: **Handbook of clinical neurology**. Elsevier, 2018. p. 301-307.

SMITH, Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, p. 03-07, 1999.

WHO, <www.who.int/mental_health/action_plan_2013/en/>. Acesso em: 26 de maio de 2019

LARSON, Eric B. Risk Factors for cognitive decline and dementia. Disponível em: <www.uptodate.com/contents/risk-factors-for-cognitive-decline-and-dementia?search=risk-factors-for-cognitive-decline-and-dem&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1> Acesso em: 26 de maio de 2019

LARSON, Eric B. Evaluation of cognitive impairment and dementia. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/evaluation-of-cognitive-impairment-and-dementia?search=evaluation-of-cognitive-impairment-and-de&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1> Acesso em: 26 de maio de 2019